



Rastreamento e diagnóstico do Câncer de colo do útero pelo exame citológico de Papanicolau: fatores associados ao conhecimento e preconceito

Francisco Ronner Andrade da Silva¹, Patrícia Lopes Oliveira², Leonardo Martins de Araujo³, Welton Gibson Dias Alencar⁴, Gisele Lopes Oliveira⁵, Ana Paula Oliveira da Silva⁶, Erik Lafitt Tavares Monteiro⁷, Elise Maria Anacleto de Albuquerque⁸, Luciano dos Santos Ferreira⁹, Luiz Paulo da Penha Ferino¹⁰, Mayron Araújo da Silva¹¹, Deivid Santos Bomfim¹².

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

RESUMO

O câncer de colo do útero é considerado um sério problema de saúde pública, sendo uma doença de fácil rastreamento e evolução lenta. O exame de Papanicolau é um exame preventivo realizado no SUS e nas redes particulares sendo o principal método para detectar lesões e obter um diagnóstico precoce da doença. O objetivo do estudo foi verificar os fatores associados ao conhecimento e preconceito quanto a realização do exame Papanicolau no rastreamento e diagnóstico do câncer de colo do útero. Esse trabalho é uma revisão integrativa da literatura, com buscas feitas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As buscas foram feitas entre janeiro e fevereiro de 2024. Foram utilizados os Descritores em Saúde: Câncer; Câncer do Colo do Útero; Exame Papanicolau; Saúde da mulher. Os critérios de inclusão foram artigos em texto completo, idioma português e inglês, publicados entre os anos de 2017 e 2022. Como critério de exclusão, artigos duplicados e que não obedeciam ao limite de temporalidade estabelecido. Identificou-se 197 publicações, sendo incluídos 13, excluídos 07 e utilizados 06. Verificou-se que existem diversos fatores que estão associados à não realização do exame de Papanicolau, sobretudo, a idade e a escolaridade como uns dos principais fatores. A baixa escolaridade foi apontada como um fator de muita influência a não realização, por questões de acesso à informação e conhecimento sobre a sua importância e benefícios. Outros fatores incluem o medo do procedimento, a falta de acesso aos serviços de saúde, ausência de sintomas e vergonha ou constrangimento em realiza-lo. Dessa forma, foi possível verificar que o exame de Papanicolau é o principal teste para detectar lesões e realizar o diagnóstico precoce do câncer de colo do útero, e que existem diversos fatores associados a falta de conhecimento sobre sua realização, bem como preconceito pelas mulheres, o que podem influenciar no acesso ao exame preventivo.

Palavras-chave: Câncer; Câncer de Colo do Útero; Exame Papanicolau; Saúde da mulher.

Screening and diagnosis of cervical cancer using the Pap smear: factors associated with knowledge and prejudice

ABSTRACT

Cervical cancer is considered a serious public health problem, being a disease that is easy to track and progresses slowly. The Pap smear is a preventive exam carried out in the SUS and in private networks, being the main method for detecting lesions and obtaining an early diagnosis of the disease. The objective of the study was to verify the factors associated with knowledge and prejudice regarding the use of the Pap smear in the screening and diagnosis of cervical cancer. This work is an integrative review of the literature, with searches carried out in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). The searches were carried out between January and February 2024. The Health Descriptors were used: Cancer; Cervical Cancer; Pap smear; Women's health. The inclusion criteria were articles in full text, Portuguese and English, published between 2017 and 2022. As an exclusion criterion, duplicate articles that did not comply with the established temporal limit. 197 publications were identified, 13 were included, 07 were excluded and 06 were used. It was found that there are several factors that are associated with not performing the Pap smear, especially age and education as one of the main factors. Low education was identified as a factor that greatly influences non-achievement, due to issues of access to information and knowledge about its importance and benefits. Other factors include fear of the procedure, lack of access to health services, absence of symptoms and shame or embarrassment in carrying it out. In this way, it was possible to verify that the Pap smear is the main test for detecting lesions and carrying out the early diagnosis of cervical cancer, and that there are several factors associated with a lack of knowledge about its performance, as well as prejudice against women, which may influence access to preventive examinations.

Keywords: Cancer; Cervical Cancer; Pap smear; Women's health

Instituição afiliada – ¹Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Mestre em Terapia Intensiva (IBRATI) e Docente da Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP) - Cajazeiras/PB. ²Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Mestre em Gestão da Qualidade nos Serviços de Saúde (UFRN). ³Licenciado em Biologia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Mestre em Ciências Biológicas (UFPE). ⁴Graduando em Odontologia pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). ⁵Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Mestre em Ensino na Saúde (UECE). ⁶Médica pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestre em Ensino na Saúde (UECE). ⁷ Cirurgião-Dentista pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Médico pelo Centro Universitário Santa Maria (UniFSM), Médico Residente em Cirurgia Geral pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia no Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), Mestrando em Tecnologias em Saúde pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). ⁸Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB). ⁹Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Mestrando Psicologia Organizacional e do Trabalho (UNP-RN). ¹⁰Farmacêutico pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Mestre em Educação (URCA). ¹¹Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM). ¹²Médico pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (UNIFTC), Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIFTC).

Dados da publicação: Artigo recebido em 24 de Janeiro e publicado em 14 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1213-1224>

Autor correspondente: Francisco Ronner Andrade da Silva. ronner_andrade@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero (CCU) é um tipo de câncer que se desenvolve na parte inferior do útero (cavidade uterina), sendo o câncer mais comum em mulheres com menos de 35 anos, geralmente se desenvolve lentamente, a partir de células anormais que começam a se multiplicar no revestimento do colo do útero, e que, quanto mais cedo esse câncer for detectado, maiores são as chances de cura e sobrevivência (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Os principais fatores de risco para o surgimento do CCU são o tabagismo, uso de contraceptivos orais, histórico de infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV), má nutrição, obesidade e a infecção pelo vírus do herpes. As manifestações clínicas mais comuns são sangramento vaginal anormal, corrimento vaginal anormal e dor na região pélvica. Exames de rotina, como a colpocitologia oncótica (Papanicolau) e a biópsia, são usados para diagnosticá-lo (FERREIRA *et al.*, 2022).

O câncer do colo do útero pode causar ainda, sintomas como dor nas relações sexuais, dor nos quadris e dor na região do abdômen. Se o câncer não for tratado, pode se espalhar para outras regiões anatômicas do corpo da mulher, como o pulmão, o fígado e os ossos. Outro efeito possível do CCU é a infertilidade, pois diante o tratamento oncológico, o mesmo pode danificar os órgãos reprodutores feminino. Além disso, a mulher com câncer do colo do útero tem mais chances de desenvolver outros tipos de câncer, como o de bexiga, de ovário e de reto (FERREIRA *et al.*, 2022).

A detecção precoce do CCU é uma técnica usada para diagnosticar o tumor numa fase inicial, facilitando assim o seu tratamento. Essa detecção pode ser realizada através de exames clínicos, laboratoriais ou radiológicos. Entre os exames, o mais conhecido é o Papanicolau, por ser um exame preventivo realizado no SUS e nas redes particulares sendo o principal método para detectar lesões e obter um diagnóstico precoce da doença. Realizar o exame de Papanicolau é importante para identificar precocemente diferentes tipos de câncer no trato genital feminino, bem como outras doenças que podem comprometer a saúde sexual da mulher. É recomendado que mulheres, a partir dos 25 anos, realizem o exame periodicamente, pois ele é essencial para o diagnóstico precoce e para evitar a progressão da doença. Além disso, o Papanicolau pode detectar



infecções e inflamações que podem ser tratadas, melhorando a qualidade de vida da mulher (FARIAS; BARBIERI, 2016).

O exame preventivo Papanicolau é um exame realizado para detectar possíveis alterações nas células do colo do útero, pois ajuda a prevenir o CCU. O exame é realizado a partir da coleta de células do colo do útero e da vagina, normalmente durante um exame ginecológico. A amostra é enviada ao laboratório para análise, cujo resultado do exame pode detectar possíveis alterações nas células, como infecções, HPV (vírus do papiloma humano) e lesões pré-cancerosas (LUIZAGA *et al.*, 2023).

Destaca-se que este é um dos principais exames preventivos destinados à saúde feminina. Ele detecta precocemente lesões pré-cancerígenas e possibilita o tratamento em fase inicial, reduzindo o risco de desenvolvimento de CCU. Além disso, o exame também é capaz de detectar infecções por HPV, que podem ser responsáveis por diversos tipos de problemas na área genital, como verrugas e condilomas. Por isso, o exame Papanicolau é essencial para a saúde feminina e deve ser realizado regularmente de acordo com a recomendação dos profissionais da saúde (FERREIRA *et al.*, 2022).

O conhecimento da mulher sobre o CCU depende de muitos fatores, como o acesso aos serviços de saúde, a informações precisas e o nível de educação (LOPES; RIBEIRO, 2019). Por meio da educação, as mulheres podem aprender sobre os fatores de risco, sintomas e tratamentos, bem como o papel importante da prevenção, a exemplo disso, com medidas como uso correto de preservativos durante o sexo e o rastreamento regular com o exame de Papanicolau, bem como todas as informações necessárias sobre as opções de tratamento disponíveis para o câncer de colo de útero (CERQUEIRA *et al.*, 2023).

O câncer de colo de útero é responsável por elevados índices de incidência e mortalidade, promovendo diversas complicações para a saúde e qualidade de vida da mulher. Assim, surgiu o seguinte questionamento: quais são os fatores que associados ao conhecimento e preconceito quanto a realização do exame Papanicolau no rastreamento e diagnóstico do câncer de colo do útero na mulher?

O exame preventivo de Papanicolau é uma tecnologia simples, eficaz e de baixo custo para a prevenção do câncer cérvico-uterino e de suas lesões precursoras, contudo, mesmo sendo um método de prevenção e diagnóstico eficaz, diversos fatores levam a



não adesão de mulheres a sua realização com periodicidade, o que contribui com aumento alarmante de diagnósticos positivos de malignidade, fatores esses associados dentre outros, ao não conhecimento ou preconceito.

Embora represente o instrumento mais prático e adequado para o rastreamento do câncer de colo de útero, o exame de Papanicolau, tem sua cobertura ainda fora dos números preconizados pelo Ministério da Saúde (MS). Existem variados fatores associados ao preconceito para a não realização do mesmo, contribuindo para o diagnóstico tardio do câncer de colo de útero. Conhecer e entender esses fatores podem contribuir com a melhoria dos dados epidemiológicos do CCU no Brasil, e desmistificá-los, contribuindo para que este método considerado eficiente, se torne efetivamente um programa de prevenção de neoplasias cérvico-uterinas, culminando na diminuição da morbimortalidade de mulheres.

O objetivo do estudo foi verificar os fatores associados ao conhecimento e preconceito quanto a realização do exame Papanicolau no rastreamento e diagnóstico do câncer de colo do útero.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho consiste em pesquisa do tipo descritiva, narrativa e com abordagem de revisão integrativa da literatura, que faz a análise do tema desenvolvendo uma aferição crítica e catalogando materiais que tratavam do assunto.

Para seu desenvolvimento, foram seguidas seis etapas: 1- Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2- Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3- Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4- Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5- Interpretação dos resultados; 6- Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para efetivação da pesquisa, utilizou-se acervos bibliográficos disponíveis em artigos, revistas científicas e periódicos, através da internet, nos sites de busca acadêmica: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), com a inserção dos Descritores em Ciências da



Saúde (DeCs): Câncer; Câncer de Colo do Útero; Exame Papanicolau; Saúde da mulher. As buscas foram realizadas entre janeiro e fevereiro de 2024.

Os critérios de inclusão utilizados para compor a amostra dos resultados foram artigos em texto completo, idioma português e inglês, publicados entre os anos de 2017 e 2022. Já os critérios de exclusão decaíram sobre os artigos duplicados e que não obedeciam ao limite de temporalidade estabelecido.

RESULTADOS

Identificou-se 197 publicações, sendo incluídos 13, excluídos 07 e utilizados 06.

Quadro 1. Distribuição das publicações incluídas na revisão integrativa de acordo com autores, título e ano de publicação.

AUTORES	TÍTULO	ANO
MIRANDA; REZENDE; ROMERO.	Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico	2018
TIENSOLI; MENDES; MELENDEZ.	Avaliação da não realização do exame Papanicolau por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico	2018
PEREIRA; LEMOS.	Preditores motivacionais de adesão à prevenção do câncer do colo do útero em estudantes universitárias	2019
IGLESIAS <i>et al.</i>	Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde	2019
COSTA <i>et al.</i>	Fatores associados a não realização de exame citopatológico em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2015: estudo transversal de base populacional	2019
MACIEL <i>et al.</i>	Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolau	2021

Fonte: Autores, 2024.



Existem diversos fatores que estão associados à não realização do exame Papanicolau pelas mulheres, sobretudo, a idade e a escolaridade como uns dos principais. Com o aumento da idade, pode haver uma diminuição da realização do exame, possivelmente devido à falta de preocupação ou cuidado em fases mais avançadas da vida (TIENSOLI; MENDES; MELENDEZ, 2018).

A baixa escolaridade é apontada como um fator que influencia a não realização do Papanicolau, provavelmente por questões de acesso à informação e conhecimento sobre a importância e necessidade do exame, o que pode levar ao aumento do preconceito para sua realização (COSTA *et al.*, 2019).

Outros fatores mencionados incluem a falta de conhecimento sobre o exame e seus benefícios, medo do procedimento, falta de acesso aos serviços de saúde, ausência de sintomas e vergonha ou constrangimento em realizá-lo. Há um desconhecimento de grande parte da população sobre informações do Papanicolau, como, se pode ser realizado antes do início de algum sintoma, como uma forma de prevenção, dentre outras (PEREIRA; LEMOS, 2019).

É importante ressaltar que a realização do Papanicolau é fundamental para a prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero, uma das principais causas de morte entre as mulheres no Brasil. Vale destacar que o desconforto para a realização do exame também é um fator frequente para aumento da não realização do mesmo pelas mulheres (MACIEL *et al.*, 2021).

A frequente ida das mulheres aos serviços de saúde e a existência de vínculo com a Atenção Primária à Saúde, apresenta-se como um fator determinante para a diminuição do constrangimento da mulher para a realização do exame de Papanicolau (IGLESIAS *et al.*, 2019).

A renda familiar também se constitui como importante condicionante, pois, quanto maior a renda, maior a adesão à realização do exame Papanicolau. Mulheres de baixa renda, geralmente possuem menor nível educacional, o que pode levar a um menor entendimento sobre a importância do exame e a falta de informação sobre como e onde realizá-lo. Outro fator que pode influenciar a realização do citopatológico é o estado civil, porque as mulheres casadas ou em união estável geralmente têm maior frequência no exame, pois há uma maior conscientização por parte do parceiro e do ambiente familiar (MIRANDA; REZENDE; ROMERO, 2018).



Maciel et al. (2021) esclarecem que a presença de filhos também pode ser um fator que impacta na realização do Papanicolau, pois mulheres com filhos tendem a ter uma maior preocupação com sua saúde e, conseqüentemente, realizam o exame com mais frequência.

As estratégias de educação em saúde sobre a importância do Papanicolau se apresentam de grande importância para a adesão a realização do exame, com o incentivo para o autocuidado, fortalecendo o entendimento para a importância de realizar exames preventivos como o Papanicolau. Isso pode ser feito através de campanhas de conscientização, palestras, cartazes e materiais educativos, na Estratégia Saúde da Família, porta de entrada do sistema de saúde e que mantém vínculo direto com as mulheres (PEREIRA; LEMOS, 2019).

Vale destacar que muitas mulheres deixam de realizar o exame por medo ou desconhecimento sobre o procedimento. Por isso, é importante que as estratégias de educação incluam informações sobre o que é o exame Papanicolau, como é feito, para que serve e quais são os resultados esperados (TIENSOLI; MENDES; MELENDEZ, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar que existem diversos fatores associados a falta de conhecimento e preconceito das mulheres no tocante ao exame citológico de Papanicolau, o que pode contribuir com o aumento dos índices de câncer de colo do útero. Fatores como a falta de informação adequada, a baixa escolaridade, baixa renda familiar e a ausência de percepção dos sintomas são alguns dos principais desafios a serem enfrentados na busca pela melhoria na adesão ao exame, ferramenta que se constitui de grande importância para o rastreamento, diagnóstico precoce e prevenção do câncer de colo do útero.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, R. S. et al. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. **Rev Panam Salud Publica**, v. 46, n. 17, 2023.

COSTA, J. S. D. et al. Fatores associados a não realização de exame citopatológico em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2015: estudo transversal de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 28, n. 1, 2019.

FARIAS, A. C. B.; BARBIERI, A. R. Seguimento do câncer de colo de útero: Estudo da



continuidade da assistência à paciente em uma região de saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 20, n. 4, 2016.

FERREIRA, M. C. M. et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 27, n. 06, 2022.

IGLESIAS, G. A. et al. Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde. **Rev. ciênc. méd.**, v. 28, n. 1, p. 21-30, 2019.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 24, n. 9, 2019.

LUIZAGA, C. T. M. et al. Mudanças recentes nas tendências da mortalidade por câncer de colo do útero no Sudeste do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 57, n. 17, 2023.

MACIEL, N. S. et al. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolau. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 15, n. 1, p. 1-11, 2021.

MIRANDA, A. P.; REZENDE, E. V.; ROMERO, N. S. A. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. **Nursing** (Ed. bras., Impr.), v. 21, n. 246, p. 2435-2438, 2018.

OLIVEIRA, M. M. et al. Cobertura de exame Papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2013. **Rev. bras. epidemiol.**, v. 21, 2018.

PEREIRA, J. D.; LEMOS, M. S. Preditores motivacionais de adesão à prevenção do câncer do colo do útero em estudantes universitárias. **Estud. psicol.**, v. 36, 2019.

TIENSOLI, S. D.; MENDES, M. S. F.; MELENDEZ, G. V. Avaliação da não realização do exame Papanicolau por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 52, 2018.